

A RAZÃO



Orgão do Partido Republicano Português

DIRETOR POLÍTICO—Mannel Tavares Paulada
Secretario da Redação— José Joaquim Gregorio
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.
PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$06 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$08 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do
CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Joaquim Maria Gregorio
Editor—Joaquim Maria Gregorio
Endereço telegráfico—**Razão**—Aldegalega
 A correspondência deve ser dirigida ao diretor.
Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldegalega
Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis, 126, 2.º—Aldegalega

Partido Republicano Português

O directorio do P. R. P. lançou a publico um manifesto em que examina com proficiencia e com serenidade a actual situação politica da Republica. Arma de combate ardente contra o sidonismo, constitue o manifesto ao mesmo tempo um meio de conciliação e de paz nos arraiais republicanos. Toda a gente o leu com surpresa ou com prazer: com surpresa os que julgavam por terra o inexpugnável baluarte da Republica, detentor das mais gloriosas tradições politicas; com prazer todos os que sentem vibrar dentro da alma o amor mais perfeito á sua Pátria e afeição mais perdurável ás instituições democraticas. Aqueles julgavam-se já sós em campo, não presentindo que já mais alguém fará calar a voz dos verdadeiros republicanos. Quebrou-se-lhes, com o aparecimento do manifesto, o encanto do presuposto «á vontade» com que eternamente contavam. Imaginavam que a justiça republicana se encontrava mergulhada num letargo interminável, não se lembrando dos maravilhosos exemplos da historia politica de Portugal ou, então, desconhecendo-a por completo.

A chama que iluminou o espirito republicano é já agora inapagável, tornando-se, dia a dia, mais poderosa a sua ardência e mais vasto o seu campo de acção. O dilema que se estabeleceu neste momento único da vida portugueza é bem conhecido de todos os liberais. Reacção ou liberdade é o grito de todos os dias, de todas as horas, de todos os momentos. E, ao mesmo tempo que os dias vão passando, as horas vão correndo, e os momentos se vão sumindo, mais estreitamente se vão cerrando as fileiras republicanas é livres, unindo-se para a luta final que ha-de resultar victoriosa.

O povo portuguez, a raça lusitana, é por tradição amante

da liberdade. A massa anónima dos trabalhadores ama-a como a essencia única da sua vida. Sempre o nosso belo povo de heróis e de sonhadores, de guerreiros e de poetas, sentimental por excelencia e valente por instinto, soube levantar e defender gallhardamente o perdão da liberdade contra a opressão. E o povo portuguez não dorme. É a consciencia republicana vella sempre, oprimida ou liberta, agrihoadada ou á vontade. O manifesto do Partido Republicano Português tudo isto significa e traduz. A vontade republicana é hoje una e indissolúvel e ha-de certamente triunfar. A situação privilegiada da reacção e uma crise passageira, uma ténue nuvem que depressa desaparecerá deixando limpo para sempre o horizonte da nossa vida politica.

P. G.

Cartas da minha terra

III

Tal qual como no ano passado vai repetir-se nesta vila o facto bastante prejudicial da comissão de abastecimentos deste concelho arrebanharem todo o trigo produzido e manifestado para venda e conduzi-lo para Aldegalega. Devo confessar primeiro que tudo que se no ano corrente estivesse como no passado na Junta de Paróquia desta vila, procederia de tal forma e com tanta ponderação que a comissão de abastecimentos e o sr. administrador do concelho, cada um na sua esfera de acção, não me deixariam de dar razão e seriam os primeiros a fazer-me justiça, certo de que falaria como delegado do povo. Já devido ao que se fez no ano findo a colheita de trigo nesta freguezia é inferior; pelo menos o pequeno fazendeiro não semeou. O grande lavrador colhe menos e a escassez de pão ha-de ser grande. Muitos trabalhos ha-de deixar de fazer-se por falta de pão e o inverno proximo ha-de ser nesta vila um verdadeiro quadro de miseria. A fome pairará como um látego vingador sobre nós e as consequências da imprudencia de todos, a começar pelos lavradores, devem ser funestas. Falo para todos os interessados e imploro

de quem direito um pouco de atenção para o que exponho.

O ano passado a situação era democratica e nem por isso o povo deixou de protestar. E protestou com razão. Foi comprado o trigo em Canha a \$18 o quilo, transportado para Aldegalega, com fretes e mais acessorios, esse género alimenticio, tem vindo durante o ano em dozes reduzidas para ser aqui vendido a \$30 e \$32. Agora digam-me que necessidade tiveram aqueles senhores da comissão de abastecimentos do ano passado, em levar o trigo, pelo menos o excedente? Sim, que necessidade houve em o cereal ser conduzido para Aldegalega o depois ser devolvido para aqui depois de farinado? Simplesmente o desejo duma injustiça manifesta, porque comprado aqui o trigo a \$18 centavos, facil seria o pão sea vendido ao povo a \$21 ou \$22. Assim andou o trigo de Herodes para Pilatos e a população foi prejudicada em 8 centavos em cada quilo de pão. Supondo que metade da população comprou diariamente 300 grammas de pão pelo menos reconhece-se que o prejuizo foi superior a quatro centos. Isto podia ter-se evitado.

Algés, 9 - 8 / 1918.

Artur J. Oliveira.

CARTEIRA ELEGANTE

Fazem anos:
 Hoje a sr.ª D. Lucilia Belo Pires.
 —No sábado o sr. Antonio Joaquim Gregorio Junior.
 —Na quarta feira a sr.ª D. Matilde Pires Brito Figueirêa.
 As nossas felicitações.

Locos e Noticias

Artur Jesus Oliveira

Encontra-se a banhos na praia de Algés este nosso dedicado colaborador e correligionario de Canha.

Tourada

Realizou-se no domingo passado, na praça de touros desta vila, a corrida promovida pelo Musical Club Alfredo Keil. O curro que era constituído por gado de varios lavradores cumpriu regularmente, havendo mesmo alguns touros bravos. No toureio distinguui-se, a cavallo, Justiniano Gouveia e de pé Augusto Salgado. Os amadores de Aldegalega Candido da Costa e Runa deram nos momentos de riso, comportando-se com valentia e sangue frio, mettendo bastantes ferros. A casa teve uma enchente regular.

Pelo tribunal

Em audiencia de processo correccional responderam na passada segunda feira, nesta vila, Antonio Fernandes o «Custodio Cão», Custodio de Sousa o «Caldão», José Rodrigues de Oliveira, José de Campos e José Bernardo Cambaio, sendo os trez primeiros acu-

sados de terem praticado alguns furtos em companhia de Antonio de Sousa Saloio o «Cheta» e os dois ultimos de serem encobridores dos mesmos furtos, adquirindo alguns objectos roubados. Provados os crimes foram os trez primeiros condenados em duzentos e nove dias de prisão correccional, o quarto em 60 dias de prisão e custas e selos do processo e o ultimo em 45 dias de prisão. Os dois ultimos apelaram da sentença.

—Começam hoje as ferias judiciais.

Novo medico

Terminou no dia 24 de julho p. p. em Lisboa, o curso de medicina o nosso presado conterraneo Manuel Antonio Soeiro de Almeida, filho do nosso dedicado amigo Manuel Neves de Almeida, digno reitor do Liceu Nacional de Setubal. O novo bacharel obteve a elevada classificação de 16 valores. «A Razão» cumprimenta o illustre clinico, a quem deseja um próspero futuro, apresentando-lhe as suas felicitações, assim como a seus ex.^{mos} pais.

Visitantes

Estiveram na passada semana n'esta vila os srs. João da Silva, marchante, da cidade de Faro e João Filipe Barata, aluno do 3.º ano dos liceus.

Majôr Santos Oliveira

De visita, a sua familia esteve na passada semana, nesta vila, o nosso presado amigo e conterraneo José dos Santos Oliveira, digno official do nosso exercito.

Manuel de Medeiros Junior

Em goso de ferias saiu desta vila, para a sua terra natal o nosso dedicado amigo e correligionario Medeiros Junior, digno regente da escola official masculina Dr. Celestino de Almeida, desta vila.

O parlamento sidonista

E' interessante transcrever o que a proposito das sessões parlamentares das côrtes sidonistas diz o imparcial cronista do insuspeito «Diario de Noticias», na segunda feira ultima.

«Se o Parlamento agora temporariamente encerrado quiz produzir nos 15 dias inaugurais da sessão legislativa uma sinfonia de abertura que nos dê idéja da sua exacta figuração e capacidade, havemos de confessar que difficilmente a tecnica wagneriana ultrapassa no mais compacto dos seus preludios a arte que tiveram as nossas camaras de esboçar, em seus edificantes leit motifs, todo o scenario e todo o entredo da peça que já hoje não é segredo para a curiosidade e para a expectativa geral.

A bem dizer, pode repetir-se como nas comedias classicas que o primeiro acto representado constituiu um excelente acto de apresentação, completo, como poucos dos que temos visto no repertorio mais conceituado. Ficámos, na verdade conhecendo os personagens,

Nota semanal

D. Gregorio Gil

Trouxeram-nos os jornais, ha dias, a noticia de ter sido dada pelo governo sidonista ordem de expulsão por dez anos, de Portugal, contra aquele cidadão espanhol. Quem é Gregorio Gil? Um homem honesto, incansavel trabalhador, liberal e republicano convicto. Aldegalega inteira o conhece. Ha bastantes anos já que êle e sua familia aqui vieram estabelecer residencia, encontrando em cada habitante, pelo seu trato afavel e respeitador, pelas suas qualidades de trabalho e de honestidade, um admirador quando não um amigo. Que fez Gregorio Gil? Cometeu o nefando «crime» de ser portador de duas cartas dirigidas pela primacial figura da politica republicana, o eminente estadista Dr. Afonso Costa, com quem se encontrára em Paris.

Gregorio Gil, diz-se, deixou Espanha por motivos de ordem politica. Republicano intransigente livre-pensador convicto, perseguido no seu paiz, veiu em busca de Portugal que o acolheu carinhosamente, com a afeição propria do nosso feitio meridional para com todos os perseguidos da ventura ou dos homens. Aqui mesmo, em Aldegalega, quando a reacção procurou estabelecer definitivamente uma igreja espanhola em Lisboa, Gregorio Gil, indomavel nos seus combates contra a reacção, levou a efeito no Centro Democratico uma sessão de propaganda contra tal instituição. E é um homem desta fina tempera de liberalismo e de independencia que um governo que se diz republicano manda expulsar do pais como qualquer vulgar criminoso! O seu «delito», a base da sua accusação enobrece-o, nobilita-o, aponta-o á sociedade de todo o mundo como um exemplo a seguir. O seu acto só pode constituir um crime para os foragidos republicanos, para todos os renegados. Gregorio Gil tem a solidariedade de todos os liberais sinceros e republicanos verdadeiros. A hora da justiça reparadora chegará... um dia.

P. G.

aptos igualmente a compreender a acção que possa seguir-se.

E faz pena pensar como vai a acelerar-se a descida vertiginosa que ha bons quinze anos não cessa! Agora ainda, no parlamento actual, não faltam elementos de valor, autenticas capacidades de estudo e de trabalho. Mas a nossa má sina não quer que a politica saneie a atmosfera viciosa em que não ha inteligencia que se não perturbe e vontade que não fraqueje... Os problemas magnos da nacionalidade persistem sem resolução. E a caravana segue para sombrios, duvidosos, cada vez menos seguros destinos.

Por aqui se vê que não são só os republicanos constitucionais que acham defeituosa em tudo a situação politica actual.

Maria, querida Maria
O teu coração é de ouro
Os teus cabelos brilhantes
O teu rosto é um tesouro.

Paulino Gomes Junior.

Por nos já chegar tarde fica para a semana um artigo subordinado ao título «E' para pasmar!» do nosso colaborador Jákini.

ANUNCIOS

JOSE TEODOZIO DA SILVA

Com fábrica de gazozas e pirrolitos, soda-water, licores, cremes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeiçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA
ALDEGALEGA

SULFATO
ENXOFRE E OXIDINAS
VENDEM

M. S. VENTURA & FILHOS
ALDEGALEGA

AGUA DO ALARDO

LOJA do Frederico

PALHA

De trigo enfiada, a \$60 cada fardo, vende-se na Praça da Republica — 61.

MANUAL

— de —

Correspondencia comercial

— em —

PORTUGUEZ e INGLEZ

por

Augusto de Castro

BIBLIOTECA
DO POVO

H. B. Torres—EDITOR

R. de S. Bento, 279—Lisbôa

A' venda n'esta vila no estabelecimento do sr. João Martins

ANTIGA MERCIARIA
DE

JOSE ANTONIO PIALGATA

Sucessor,

Manuel Tavares Paulada

Géneros alimenticios de primeira qualidade.

2—Rua Magalhães Lima—4

ALDEGALEGA

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta Comarca, e cartorio do escrivão abaixo assinado, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação do anuncio, citando os herdeiros do falecido José Ribeiro Ismael, morador que foi em Sarilhos Grandes, para assistirem a todos os termos do inventario orfanologico a que se procede por obito de José Fernandes, morador que foi no sitio da Broega, freguezia da Moita, e de que é inventariante sua viuva Julia Mendes. Aldeia Galega do Ribatejo, 2

de agosto de 1918.

O escrivão do 3.º officio,

Antonio Lourenço Gonçalves.

Verifiquei a ezatidão

O Juiz de Direito,

Rocha Aguiam.

Alcool de vinho

Rectificado, de 96 graus garantidos.

Fábrica de

GREGORIO GIL

nesta vila.

Mais ninguém de Portugal pode garantir aos seus Ex.^{mos} freguezes um alcool tão puro, isento de oleos e éteres e com tão alta graduação.

A UNIÃO LISBONENSE
J. Rodrigues, L.^{da}

Amplio e bem sortido estabelecimento de Modas, fanqueiro, rouparia e muitos outros artigos.

Preços sem competencia e ao alcance de todos

O seu proprietario pede uma visita á

41, R. DA PRAÇA DA FIGUEIRA, 42

LISBOA

Recibe encomendas de todos os artigos.

PADARIA VIANENSE

= DE =

ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de mercearia, bombons, chocolates, etc:

118—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—120

—* ALDEGALEGA *—

Padaria Popular

DE

JOSÉ DA SILVA

O proprietario desta padaria participa aos seus amigos e freguezes que vende pão de luxo e de familia de fabrico esmerado.

R. TEOFILO BRAGA

ALDEGALEGA